

A Agroecologia No Trabalho Da Pedagogia Da Alternância No Ceffa De Ji-Paraná Em Rondônia

SIMIONI, Gisele F. Escola Família Agrícola (EFA) Itapirema, gisafranci@yahoo.com.br;

Resumo

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência em Agroecologia realizada na Escola Família Agrícola (EFA) Itapirema de Ji-Paraná/RO, que trabalha com a Pedagogia da Alternância (PA) que surgiu com a necessidade de melhoria da vida do campo a partir da educação. A metodologia utilizada foi a Pesquisa Documental pela análise de atas e relatórios da instituição. Da análise das atas desde a fundação até a atualidade e os relatórios anuais de funcionamento pode-se ver que o surgimento da mesma foi em 1991. Também se depreendem da leitura dos documentos que os educandos desenvolvem devido aos conhecimentos agroecológicos adquiridos na escola com co-formadores, atividades de melhoria da estrutura de suas propriedades e comunidades. Pode-se perceber que a PA é bem aceita pelas famílias do campo e que sua experiência pode ser propagada a todos os centros de educação do campo. Sendo ela a pedagogia que aproxima as famílias do campo dos princípios que regem a Agroecologia.

Palavras-chave: Educação do Campo, EFA, Consciência Agroecológica.

Contexto

O Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) é um processo educativo apropriado à realidade do campo e com o direito de existir de uma forma diferenciada em seus princípios político-pedagógicos. A alternância é uma pedagogia da participação. O centro do projeto é o/a jovem considerado não como aluno, mas um sujeito inserido numa realidade concreta. A diferença para as pedagogias novas ou ativas é tratar o educando como sujeito contextualizado. O educando e a sua realidade engloba a centralidade do projeto educativo. Busca-se romper com o ensino baseado na transmissão vertical dos conhecimentos. O conhecimento deve ser construído na interação das pessoas entre si e das pessoas com o meio onde estão inseridas. Para isto articula-se uma lista de co-formadores e que de um modo ou outro colaboram com a formação e educação dos/as jovens, tanto no “tempo-escola”, quanto no “tempo-comunidade”. São vários os sujeitos na formação. Não se limita aos educandos a escola. A família e demais pessoas e entidades se tornam componentes que participam da formação ao engajar-se na associação. A EFA Itapirema é um CEFFA que trabalha com a PA dentro dos princípios da Agroecologia.

O elemento novo é o meio sócio profissional que entra como ponto central junto aos sujeitos principais, as/os educandos/as. A formação não se limita as quatro paredes da sala de aula. Desde as primeiras discussões nas reuniões promovidas nas comunidades rurais, por pessoas preocupadas com o futuro do meio rural do Estado, percebeu-se que era preciso ter uma escola com uma metodologia voltada para as questões ambientais, onde o agricultor familiar produzisse preservando e recuperando o ambiente. E isso se daria através da Agroecologia.

A formação integral do jovem adequando o processo ensino-aprendizagem ao seu modo de vida, buscando o seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho em harmonia com o meio ambiente é o objetivo central que está contido na Pedagogia da Alternância dos cinco CEFFAS de Rondônia (Escola Vale do Guaporé – em São Francisco, Itapirema – em Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste – em Vale do Paraíso, Pe. Ezequiel Ramin – em Cacoal, Chico Mendes – em Novo Horizonte).

Descrição da Experiência

O surgimento da Escola Família Agrícola Itapirema de Ji-Paraná (EFA Itapirema) se deu em meio à militância de líderes rurais e agentes pastorais, tendo como referência a experiência implantada no Espírito Santo na década de 60 e que rapidamente espalhou-se pelo Brasil, chegando à Região Norte no final do século passado respondendo à angustiante situação dos migrantes rurais que aqui chegavam para ocupar a nova fronteira agrícola, mas que não recebiam nenhum tipo de apoio para isso. Diante desse contexto o inevitável aconteceu: a antiga prática de derrubar, queimar e plantar, mesmo porque não se tinha nenhuma formação para agir de outra forma.

Em 1989, depois de receber ajuda financeira de entidades Italianas, iniciou-se a mobilização das comunidades rurais conseguindo promover cerca de 1000 diárias em regime de mutirão garantindo assim o levantamento da estrutura física, com essa mão-de-obra, não havendo, portanto, necessidade de um gasto grande com ajudantes braçais na construção e ainda oferecendo ao agricultor a oportunidade de estar edificando sua própria escola; escola essa que tem como administrador e principal responsável pela conduta do trabalho desenvolvido na mesma, os pais.

Em fevereiro de 1991, a EFA Itapirema iniciava suas atividades educativas em nível de Ensino Fundamental com as primeiras turmas compostas de 70 jovens campesinos. A proposta educativa da Escola repercutiu de imediato junto aos agricultores familiares que vivem nas linhas, em comunidades carentes recebendo, quando muito, uma educação pública que não é direcionada para o campo (ATA de FUNDAÇÃO, 1991).

Em 1997 foi criada a Associação Promocional da Escola Família Agrícola Itapirema de Ji-Paraná (APEFAIJIP) associação comunitária que tem como finalidade a formação integral do jovem adequando o processo ensino-aprendizagem ao seu modo de vida e que procura acima de tudo resgatar os valores do homem do campo, com uma consciência agroecológica, de forma que, além de evitar o êxodo da juventude para os centros urbanos, oportuniza a multiplicação de agentes portadores de uma nova visão de ecossistema e com a preocupação em disseminar o valor da natureza no bioma Amazônia (ATA APEFAIJIP, 1997).

A Escola adota a Pedagogia da Alternância onde os estudantes ficam duas semanas em casa com a família (sessão familiar) e duas semanas na escola (sessão escolar) totalizando dez sessões durante o ano. Hoje a escola está atendendo 6 turmas num total de 205 educandos. O ensino é Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Os estudantes são orientados pelos Professores (Monitores) sob a assessoria de um Diretor, um Coordenador Pedagógico e um Orientador Educacional, especialistas na filosofia adotada pela escola ancorada pela diretoria da Associação que se reúne mensalmente para avaliar e designar novas ações. Com essa filosofia, tem-se conseguido envolver as famílias na educação dos próprios filhos, responsabilizando-as pela construção dos destinos da própria instituição, ao mesmo tempo em que se tornam co-participantes na difícil missão de educar para os valores humanos em consonância e respeito para com o meio onde a família está inserida. Para isso, além dos instrumentos específicos que promovem a interação escola-família, ocorre anualmente 03 Assembléias Ordinárias onde se avalia e se definem as diretrizes que vão nortear o trabalho da instituição.

Resultados

Nesses 18 anos de existência a escola já atendeu um número grande de famílias, em média 203, que hoje contam com uma ajuda substancial de seus filhos na construção dos trabalhos da propriedade, com uma consciência agroecológica e como referencial na comunidade devido aos conhecimentos adquiridos, principalmente porque a Escola atende comunidades de 13 municípios

Resumos do VI CBA e II CLAA

diferentes, a saber: Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, Alvorada do Oeste, Vale do Paraíso, Urupá, Teixeiraópolis, Theobroma, Governador Jorge Teixeira, Jaru, Nova União, Mirante da Serra e Ariquemes. A escola tem nos seus instrumentos metodológicos característicos os elementos essenciais para a promoção do jovem rural, garantindo a interação família-escola-comunidade, possibilitando ao mesmo saber produzir agroecologicamente e com diversificação da propriedade, com técnicas que proporcionem melhor produtividade. (RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES, 2008)

No gráfico é apresentada uma amostra da quantidade de egressos do curso técnico em agropecuária. A educação integrada do ensino médio com o curso técnico iniciou em 2002 e teve sua primeira turma formada em 2004. Até então, o curso era de 3 anos, a partir de 2005 foi mudado a matriz curricular do curso para 4 anos. Então em 2007 não se teve turmas concluintes. Nesses 7 anos de curso já foram formados 131 técnicos que estão trabalhando em suas propriedades, estão dando assistência a comunidade ou trabalhando direta e indiretamente com o campo.

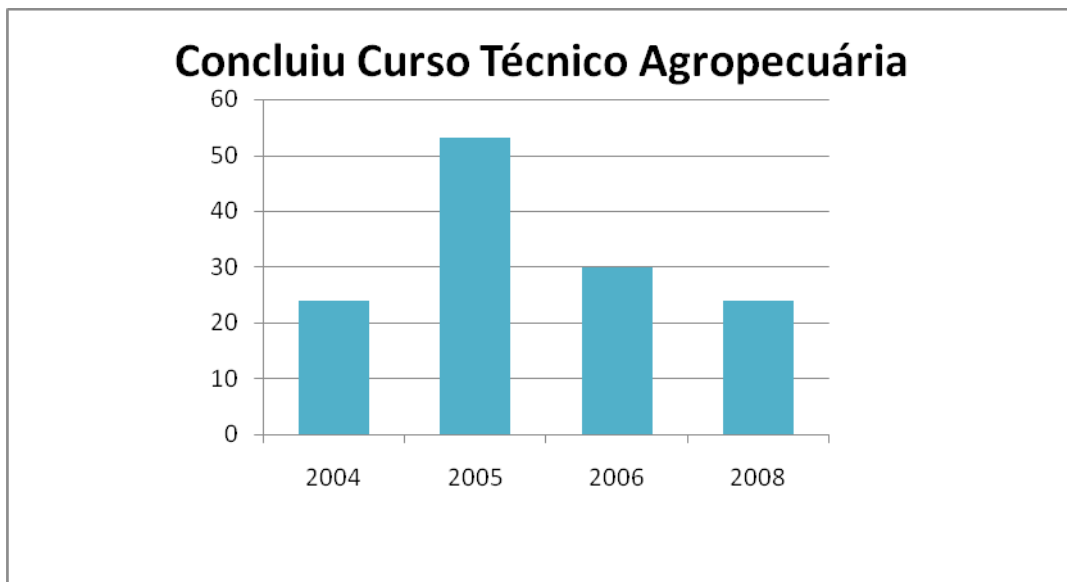


GRÁFICO 1. Amostra dos egressos do curso Técnico em Agropecuária da EFA Itapirema de 2004 a 2008

Fonte: Pasta de matrícula EFA ITAPIREMA (2004-2008)

As atividades da escola proporcionaram reconhecimento dela diante de entidades locais, estaduais. Esse reconhecimento resultou em uma parceria de construção de viveiro de 50 x 50 m com capacidade de produção de 170 mil mudas; também, de implantação do projeto Silvipastoril com ovinos em uma área de 1 alqueire; execução do projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) que é uma horta em forma mandala com galinheiro ao centro; além das atividades que a escola desenvolve com suas próprias ferramentas, que é o pomar, SAF's, horta medicinal, viticultura, minhocário, jardinagem, pocilga, compostagem, apicultura.

A partir dessas atividades implantadas na escola, os educandos sentiram-se impulsionados a repetir essas experiências em suas propriedades, fazendo compostagens, minhocário, SAF's, Silvipastoril, hortas medicinais e outras atividades ligadas à melhoria da situação da propriedade de forma menos agressiva ao ambiente e também, de forma agroecológica.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Devido à instituição ser regida por uma associação de pais, que mensalmente contribuem com um valor de R\$ 80,00 que é usado apenas para alimentação dos educandos durante sua sessão escolar, ela não tem recurso garantido para manutenção das instalações, compra de ferramentas para trabalhos na propriedade e pagamento dos funcionários. Há, ainda, uma falta de apoio governamental muito grande. Anualmente, se tem um recurso fixo, que não é garantido, do governo do estado. Mas isso é variável de governo para governo. Hoje uma das grandes dificuldades que a escola vem enfrentando é a falta de recursos para investimentos em melhorias, na escola. Se há a falta de apoio por partes governamentais, porque aquilo que a escola prega vai contra a política de estado, que incentiva ao desmatamento, uso desregrado de agrotóxicos, monocultura da bovinocultura de corte e leite. Porém, em meio a esses contratempos a escola não desanima de continuar sua luta, pois se acredita que a sua luta é válida e precisa e que com a Agroecologia divulgada e bem trabalhada uma nova realidade do campo se conseguirá.

Referências

ATA de Fundação da Escola Família Agrícola Itapirema. Ji-Paraná-RO, 1991.

ATA de Reuniões da APEFAIJIP. Ji-Paraná-RO, 1997

ITAPIREMA, EFA. Pasta de Matrícula dos educandos. Ji-Paraná-RO, 1991-2008.

PASTA de Matrícula da EFA Itapirema. Ji-Paraná-RO, 2004-2008.

RELATÓRIO Anual de Atividades da EFA Itapirema. Ji-Paraná-RO, 2008.